

ESTABELECIMENTOS DA ZONA DAS DOCAS TOMAM MEDIDA CONJUNTA

Os bares, a lei e o fumo

PROIBIÇÃO Na Devesa, quatro estabelecimentos juntaram-se para proibir o fumo no seu interior. Ano novo, vida nova como diz o ditado popular.

José Júlio Cruz
julio.cruz@reconquista.pt

O tema é recorrente, até nas páginas dos jornais. A lei já passou por diversas fases e, para o cidadão comum, tem muitas alíneas por vezes nada fáceis de entender. Há estabelecimentos praticamente idênticos onde não se pode fumar, outros em que se pode e outros assim-assim, onde se pode fumar apenas em determinados espaços dos mesmos.

Vem isto a propósito de uma resolução de final de ano (2019) que quatro bares de Castelo Branco, situados na zona da Devesa (conhecida por Docas), tomaram proibindo o fumo no seu interior já a partir deste início de ano. Conscientes que de por serem também espaços de diversão noturna a medida poderá não ser muito popular, os seus proprietários estão contudo firmes na sua tomada de posição conjunta por acreditarem ser este o melhor caminho a seguir.

A medida antecipa de certa forma aquilo que se prevê venha a ser uma proibição total imposta por lei a partir de 2021, mas para os proprietários do Pipas, Aqui ao Lado, Kimika e Docas (os bares em questão)



FOTO ARQUIVO

A medida conjunta tem em vista uma maior eficácia na sua aplicação

“ela começa desde já para bem dos clientes e da sua saúde”, como referem ao Reconquista. “A ideia de ser tomada em conjunto é para que a medida tenha de facto alguma eficácia na prática e a consciencialização das pessoas relativamente a esta matéria seja mais fácil de fazer”, como justificam. Os mesmos responsáveis estão de acordo em que a

proibição de fumar dentro de todos os estabelecimentos deva ser obrigatória, uma vez que as portas que se abrem dentro da própria legislação em vigor têm vindo a adiar essa situação e a confundir muitas vezes quer proprietários quer clientes.

Para já, a decisão está tomada e em vigor e o balanço da mesma far-se-á mais para

a frente, aguardando-se também que o país tome definitivamente uma decisão firme sobre este assunto de saúde pública.

INDECISÃO Quem também em Castelo Branco já tomou diversas medidas a este propósito no estabelecimento de que é proprietário foi Vítor Magro. O proprietário do Altio's, na

quinta Dr. Beirão, já permitiu, já proibiu e agora está na fase assim-assim. Não é a primeira vez que aborda o tema com o Reconquista e começa por “felicitar os bares das Devesa pela medida adotada, fico satisfeito com os que tiveram coragem para fazerem isso”.

Contudo, lembra que “aqui não se fumou durante cinco semanas em final de 2004,

início de 2005, dois anos antes de entrar em vigor a primeira espécie de lei sobre este assunto”. Mas, “tivemos que abdicar do nosso bem estar porque um dia tirei da caixa tão pouco dinheiro que passei essa noite com vômitos a pensar no que voltaria a respirar... mas, teve de ser, voltei atrás, porque as obrigações não se compadecem e só sabe Deus o que me custou”.

Daí que, como reconhece, “hoje na minha casa pode-se fumar num determinado espaço”. Mas, entende que esta não é uma guerra perdida, porque o que verdadeiramente está em causa é um bem superior, a saúde das pessoas. Por isso, espera que o exemplo que agora chega das Docas persista, que os proprietários “não se arrependam” e que os clientes também sejam mais responsáveis e capazes de dar, também eles o exemplo. E conclui com um episódio recente: “No passado sábado entrou aqui um grupo de mulheres jovens, sentaram-se e quando estão a ser atendidas uma pergunta se se pode fumar. Foi informada que sim mas não na mesa que escolheram... levantaram-se todas e foram-se embora...”.

CONCERTO DE REIS EM PROENÇA-A-NOVA

Janeiro abre com violas beiroas

A **Orquestra Viola Beiroa** foi a primeira formação a subir este ano, dia 4 de janeiro, ao palco do Auditório Municipal de Proença-a-Nova, num Concerto de Reis, onde não faltou a música tradicional portuguesa, em especial a da Beira Baixa. Em palco, os 15 músicos que integram a Orquestra deixaram claro que a viola beiroa deixou de estar em vias de extinção. Miguel Carvalhinho, presidente da Associação Recreativa Cultural Viola Beiroa, recordou que há seis anos havia apenas uma pessoa



a tocar este instrumento e que desde então mais de 50 foram construídos. “Posso-vos dizer que um pouco por todo o país, das violas de arame, a viola beiroa é a que tem tido mais divulgação e que já é tocada em grupos que nem sequer suspeitávamos”, explicou na abertura do concerto, revelando que a Associação está a preparar o lançamento de um CD com trabalhos originais que se chamará “Viva”, porque “a viola beiroa está viva”. E seguindo a tradição de janeiro, dia 18 realiza-se o

VII Encontro de Janeiros, reunindo alguns dos grupos que ainda mantêm viva esta tradição no concelho e um grupo convidado. A iniciativa está marcada para as 18H30 no largo da Devesa, se o tempo assim o permitir, pois no caso das condições atmosféricas serem adversas, o encontro será realizado no Auditório Municipal. Todas as pessoas podem assistir aos diferentes cânticos que dão as boas vindas ao novo ano e pedem esmolas para realizar missas para as almas dos defuntos.